

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

AÇÃO	TEXTO
<p>No primeiro quadrinho da primeira página, vê-se um galeão com bandeira grega em alto-mar, as velas enfunadas pelo vento. É dia, o sol brilha intensamente, refletindo-se no mar. Flutuando no canto do quadro, de maneira etérea e quase como um fantasma, um esqueleto vestido como um pirata, com chapéu, mão em forma de gancho e tapalho. Este quadrinho deve ser grande, já que a primeira página terá três quadros, sendo este, o primeiro, o maior deles. O título da história em letras góticas: “CRIATURA DO MAR - adaptação do conto de Paulo Soriano”</p> <p>-----</p> <p>No segundo quadrinho da primeira página, visto de outro ângulo, o galeão sendo engolfado por uma neblina; o sol vai desaparecendo também e o mar aparece agitado.</p> <p>-----</p> <p>No terceiro quadrinho da primeira página, vê-se o galeão em meio a uma violenta tempestade no mar, balançando entre enormes ondas, um raio caindo próximo ao navio. Chove muito.</p>	<p>Esqueleto – Olá, amigos leitores! Saudações macabras a todos vocês! Muitas histórias terríveis acontecem no mar, esta é a história de um naufrago e seu encontro tenebroso com uma terrível... CRIATURA DO MAR!</p> <p>Legenda – (Adaptação do conto de Paulo Soriano)</p> <p>Legenda 2 – “O Urano saíra do porto de Roterдам com destino às Antilhas, com escala em Lisboa e Açores...”</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “O dia estava claro, mas de repente surgiu uma estranha neblina que engolfou o Urano...”</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “...e uma tempestade nos surpreendeu...”</p> <p>Onomatopéia – KABROOMMM!</p>

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA: Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

AÇÃO	TEXTO
<p>Na segunda página, no primeiro quadrinho, o casco do galeão batendo em arrecifes que o furam.</p> <p>-----</p> <p>Em primeiro plano, no convés do galeão, o protagonista da história um homem magro, de bigode, vestido com roupas comuns à Espanha de 1770 (ou roupas antigas, a critério do desenhista), sendo atirado violentamente ao mar por uma onda enorme, e ao fundo, outras ondas batendo em outros marinheiros, assustados, barris e outros objetos sendo levados pelas águas. Isto se passa na segunda página, no segundo quadrinho.</p> <p>-----</p> <p>Cena no terceiro quadrinho da segunda página: o protagonista segurando-se a um barril, junto com um outro homem, barbudo, em meio as ondas da tempestade. Um raio caindo sobre o galeão encalhado nos arrecifes, sendo afundado pelas ondas.</p>	<p>Legenda – “Então ribombaram trovões, e os raios e a chuva retalharam a neblina como finíssimas garras nervosas!...”</p> <p>Legenda 2 – “Sentimos quando o casco do Urano foi rompido por arrecifes .”</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “A água jorrou por todos os lados e eu fui arremessado violentamente ao mar!”</p> <p>Protagonista – (gritando) Argghhhh!</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “Foi com muita sorte que consegui segurar-me a um barril de vinho em que um velho companheiro já havia buscado refúgio...”</p> <p>Legenda 2 – “Embora fosse dia, a névoa e a tempestade convolava tudo em treva...”</p> <p>Protagonista – Santo Deus!</p> <p>Homem barbudo – (gaguejando e gritando)V-você está bem? Segure-se firme!</p>

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA: Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

AÇÃO	TEXTO
<p>O rosto assustado do protagonista, todo molhado pelas ondas, em plano único. Quarto quadrinho da página número dois.</p> <p>-----</p> <p>Em cena vista do alto, no quinto quadrinho da página dois, o protagonista e o homem barbudo, segurando-se no barril que flutua no mar, agora calmo, em meio à névoa. Os dois estão assustados e olham para cadáveres boiando nas proximidades; os corpos vestidos com roupas de marinheiros, estão decapitados</p> <p>-----</p> <p>Em cena vista do alto, os dois homens segurando no barril, boiando, os olhos arregalados. É noite e o luar passa por entre as névoas, iluminando-lhes precariamente. Desenhar notas musicais esparsas no quadro. Sexto quadrinho da página dois.</p>	<p>Protagonista — (gaguejando e gritando) A-acho que sim!...</p> <p>-----</p> <p>Legenda — “A tempestade amainou, e o ar continuava saturado pela estranha neblina. Agora o mar estava calmo, e pelo escasso luar que perfurava as névoas, vimos o horror!...”</p> <p>Legenda 2 — “Eram os marinheiros do Urano, e seus corpos flutuavam macabramente, e todos eles traziam singularmente as cabeças decepadadas! E não nos foi possível estimar a dimensão das mandíbulas que produziram tamanha aberração.”</p> <p>Protagonista — Por Cristo e seus discípulos!...Devem ter sido...tubarões!</p> <p>Homem barbudo — Oh, e se as águas estiverem infestadas? Teremos a mesma sorte desses pobres coitados!</p> <p>-----</p> <p>Legenda — “Então, aconteceu uma coisa assustadora!...”</p> <p>Legenda 2 — “De longe – muito longe, supúnhamos – o vento trazia uma estranha canção melodiosa cuja origem nos parecia tão misteriosa quanto as brumas circunstantes...”</p> <p>Onomatopéia — (notas musicais)</p>

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA: Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

AÇÃO	TEXTO
<p>Em primeiro plano, no primeiro quadro da página três, estão o protagonista e o homem barbudo, o primeiro aponta boquiaberto para uma mulher, ao fundo, vestida com uma túnica branca, como de deusa grega, que desce do colo e lhe esconde completamente os pés, seus cabelos são negros e longos, agitados pela brisa do mar. Ela tem traços fisionômicos semelhantes aos da atriz Mathilda May. Ela vem remando num bote gracioso, em cujo interior há duas garrafas antigas e pães num cesto. Sob toda seqüência, num crescendo, a canção, sob a forma de notas musicais desenhadas.</p> <p>-----</p> <p>Na página três, quadro dois, em primeiro plano, dentro do bote, o protagonista bebendo no gargalo de uma garrafa, ao lado do homem barbudo que come um pão. Ao fundo, de pé sobre o bote, a mulher, cantando (a boca aberta e um sorriso sinistro nos lábios). Do lado do bote o barril flutua nas águas, se afastando.</p> <p>-----</p> <p>Página três, terceiro quadrinho. A moça segurando o queixo do protagonista e beijando-o na boca (ele está de olhos fechados), ao fundo o homem barbudo deitado no bote, dormindo e segurando uma garrafa de vinho.</p>	<p>Legenda — “Uma linda moça vinha ao nosso encontro, num bote gracioso, para nos salvar, remando com elegância e delicadeza de seus braços brancos que contrastavam com seus longos cabelos negros.”</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “Enquanto bebíamos a água e o vinho e comíamos os pães, ela continuava a cantar estranhamente, trauteando uma melodia maviosa que jamais esquecerei...”</p> <p>-----</p> <p>Legenda — “Meu companheiro de naufrágio adormeceu no bote, e nossa musa e salvadora chamou-me a si e me selou com um beijo calmo e profundo...”</p>

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA: Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

AÇÃO	TEXTO
Os lábios da mulher e do protagonista, no beijo, em close-up. Página três, quarto quadrinho.	Legenda — “A princípio, o beijo era doce, saboroso, seivoso...”
----- Quinto quadrinho da terceira página. Em primeiro plano, os lábios do protagonista se separando da boca da mulher, cheios de gosma; a boca da mulher é horrível agora, como uma boca de peixe com dentes anavlhados, como os de um tubarão. Ao fundo, o homem barbudo assistado, olhando para os dois que se beijavam.	----- Legenda — “Mas a seiva azedou , ganhou uma consistência de umagosma , repugnante como o sabor de ostras apodrecidas...” Legenda 2 — “Nauseado, o meu companheiro despertou. Fora o cheiro pútrido, de criaturas marinhas decompostas, que o despertara...” Homem barbudo — Oh, meu Deus!... Protagonista — Hummm...
----- Sexto quadrinho da terceira página. Em plano único, a mulher, agora transformada num monstro escamoso, meio sereia, meio peixe, abraçada com o protagonista mas virando o rosto furioso para o homem barbudo (as roupas dela, a túnica, estão rasgadas pela transformação). Ela, a criatura, tem um rabo de peixe, como uma sereia monstruosa, e que está abanando.	----- Legenda — “Da fralda de sua túnica rasgada pela fantástica transformação , escapuliu, pesadamente, a cauda de peixe, a mesma cauda que ela tão bem escondera de nós...” Mulher/monstro — GRAURRRR!

	DATA	REVISÃO
ROTEIRISTA: Rogério Silvério de Farias (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	TÍTULO CRIATURA DO MAR (Adaptação do conto de Paulo Soriano)	
COPY-DESK	REVISTA/NÚMERO	APROVAÇÃO

ACÇÃO	TEXTO
<p>No primeiro quadrinho da quarta página, em primeiro plano, o monstro-mulher-sereia largando de lado o protagonista e agarrando pelo pescoço o barbudo com suas garras afiadas . Ao fundo, o protagonista caindo, largado que foi pela mulher-monstro.</p> <p>-----</p> <p>A mulher-monstro abocanhando a cabeça do barbudo, arrancando-a do corpo, em meio a um chafariz de sangue e mastigando-a. Cena do segundo quadro da página quatro.</p> <p>-----</p> <p>Terceiro quadro da página quatro: a mulher-monstro-sereia atirando-se do barco ao mar, mastigando a cabeça do barbudo, cujo corpo decapitado está caído sobre o barco jorrando sangue. Esta página</p>	<p>Legenda – “Então a criatura do mar avançou sobre meu companheiro náufrago...”</p> <p>Homem barbudo – (sufocando)GASP!</p> <p>Mulher-monstro – GRAURRR!</p> <p>-----</p> <p>Mulher-monstro – CHOMP! CHOMP!</p> <p>-----</p> <p>Legenda – “Depois, a coisa atirou –se ao mar, ainda mastigando a cabeça arrancada de meu amigo, ao perceber que um barco de pesca se aproximava na escuridão nevoenta...”</p> <p>Legenda 2 – “Devo ter desmaiado, pois não me lembro de mais nada depois desse horror...”</p>

AÇÃO	TEXTO
<p>Num grande quadro da página quatro, o último: cena mostrando o protagonista dentro do pequeno barco pesqueiro, deitado, olhando ao fundo a escotilha, onde se vê a lua cheia no céu, refletindo nas águas do mar, e silhuetas de pescadores num bote salva-vidas indo à direção da mulher com túnica grega. Ele, o protagonista, está coberto e com cara de medo.</p> <p>Num canto do quadro, o esqueleto vestido de pirata (aparecer só a caveira), com uma garrafa de rum na mão esquelética.</p>	<p>Legenda – “Quando acordei estava no catre do barco pesqueiro que me recolhera inconsciente. Agora estou aqui. Julgam-me louco. Não me ouvem. Mas, como eu gostaria de gritar aos homens do bote salva-vidas que vejo pela escotilha para que não se aproximem dela, daquela mulher ou sereia das profundezas demoníacas do mar que, como um anjo indefeso, clama por socorro em um bote à deriva!”</p> <p>Legenda – Gostaram monstrosinhos? Até o próximo número desta revista, então! Vou tomar uma dose de um bom e velho rum!</p> <p>FIM</p>